



A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: A DIVULGAÇÃO DA REDE PHI - PATRIMÔNIO HISTÓRICO + CULTURAL IBEROAMERICANO

UNIVERSITY EXTENSION IN PANDEMIC TIMES: THE DISSEMINATION OF PHI NETWORK - HISTORICAL HERITAGE + IBEROAMERICAN CULTURAL

Aline Montagna da Silveira - Doutora em Arquitetura e Urbanismo (FAUUSP). Professora Associada. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Pelotas. Rua Benjamin Constant, 1359, 107. Centro. Pelotas, Rio Grande do Sul. CEP 96010-020. E-mail: alinemontagna@yahoo.com.br

Ana Lúcia Costa de Oliveira - Doutora em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR/UFRGS). Professora Associada. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Pelotas. Rua Benjamin Constant, 1359, 107. Centro. Pelotas, Rio Grande do Sul. CEP 96010-020. E-mail: luconstoli@gmail.com

Valentina de Farias Betemps da Silva - Acadêmica em Arquitetura e Urbanismo (FAUrb/UFPel). Técnica em Edificações (IFSUL/Campus Pelotas). Rua Benjamin Constant, 1359, 107. Centro. Pelotas, Rio Grande do Sul. CEP 96010-020. E-mail: valentinabetemps@hotmail.com

Manuela Farias Amaral - Acadêmica em Arquitetura e Urbanismo (FAUrb/UFPel). Rua Benjamin Constant, 1359, 107. Centro. Pelotas, Rio Grande do Sul. CEP 96010-020. E-mail: manuelafariasamaral@gmail.com

Vanessa Forneck - Mestranda em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU/UFPel). Arquiteta e Urbanista (FAUrb/UFPel). Rua Benjamin Constant, 1359, 107. Centro. Pelotas, Rio Grande do Sul. CEP 96010-020. E-mail: vanessaf.ufpel@gmail.com

Lourenço Kallil Tomaz - Mestrando em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável (PPG-ACPS/UFGM). Arquiteto e Urbanista (FAUrb/UFPel). Rua Paraíba, 697, 411. Funcionários. Belo Horizonte, Minas Gerais. CEP 30130-140. E-mail: lourencoktomaz@gmail.com

RESUMO

O trabalho apresenta a atividade extensionista do projeto “Rede PHI - Patrimônio Histórico + Cultural Iberoamericano” e seus desdobramentos no âmbito acadêmico da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (FAUrb/UFPel). A atividade, realizada em formato remoto, teve como proposta dar prosseguimento às discussões sobre patrimônio cultural durante o isolamento social em função da pandemia de COVID-19 através do grupo de estudos “Ler e Interpretar o Patrimônio Cultural”. O trabalho tem como objetivos narrar as experiências de apresentação da Rede PHI e dos Trabalhos Finais de Graduação (TFG) publicados na plataforma e refletir sobre as impressões da atividade remota para os integrantes do grupo de estudos, apontando as potencialidade e limitações das atividades relacionadas ao desenvolvimento científico em formato remoto.

Palavras-chave: Arquitetura e urbanismo. Patrimônio cultural. Preservação patrimonial. Rede PHI - Patrimônio Histórico + Cultural Iberoamericano. Extensão universitária.

ABSTRACT

The work shows an extension activity of the “PHI Network – Historical Heritage + Iberoamerican Cultural” project and its development in academic scope of the College of Architecture and Urbanism of the Federal University of Pelotas (FAUrb/UFPel). The activity, carried out in a remote form, aimed to continue the discussions about cultural heritage during the social isolation due to the COVID-19 pandemic through the study group “Read and Interpreting Cultural Heritage”. This work aims to narrate the experiences of Network PHI and of the Final Graduation Papers (FGP) published in the platform and to reflect about impressions of remote activity for the members of the study group, pointing out the potential and limitations of the activities related to the scientific development in a remote way.

Keywords: Architecture and urbanism. Cultural heritage. Heritage preservation. Rede PHI - IberoAmerican Cultural Heritage. University extension.

APRESENTAÇÃO

Este ensaio apresenta uma ação de extensão do projeto “Rede PHI - Patrimônio Histórico + Cultural: produção da FAUrb” (OLIVEIRA; SILVEIRA, 2017), realizada de maneira remota no primeiro semestre de 2020. Tal atividade foi planejada com o intuito de ampliar o interesse da comunidade universitária pela Rede PHI, contribuindo para a sua divulgação e fomentando a realização de projetos no campo da preservação do patrimônio cultural que possam ser publicados posteriormente no repositório da Rede.

A ação ocorreu ao longo de cinco encontros, vinculados ao grupo de estudos “Ler e Interpretar o Patrimônio Cultural”. As temáticas dos encontros trataram de quatro apresentações de Trabalhos Finais de Graduação (TFG) que propuseram intervenções arquitetônicas e/ou urbanísticas voltadas à preservação do patrimônio cultural e da apresentação da Plataforma da Rede PHI, no último encontro.

Este artigo relata as atividades realizadas de maneira remota através do grupo de estudos e da Rede PHI. Aproxima o recorte lançando um olhar sobre dois trabalhos que tratam de intervenções em edificações representativas do patrimônio da industrialização (estações ferroviárias). A partir desses casos, propõe uma reflexão sobre a repercussão da ação junto aos participantes do grupo de estudos.

A análise e os encaminhamentos pretendem contribuir para avaliar as ressonâncias dessa ação extensionista, realizados em formato remoto em função do isolamento social forçado pela crise sanitária de COVID-19.

O GRUPO DE ESTUDOS

O grupo de estudos “Ler e Interpretar o Patrimônio Cultural” foi criado em 2020, a partir de uma ação vinculada ao Projeto Unificado “Patrimônio Cultural: abordagens teóricas e práticas de preservação” (SILVEIRA; OLIVEIRA, 2020). O projeto e a ação possuem ênfase em ensino, mas se tornaram espaço potencial para a divulgação do Projeto Unificado “Rede PHI - Patrimônio Histórico e Cultural Ibero-Americano”.

A proposta do grupo de estudos foi planejada como uma ação em que diversas possibilidades de abordagem do patrimônio cultural pudessem ser discutidas pelos participantes. A ação foi prevista no verão de 2020, antes da chegada da pandemia de COVID-19 ao Brasil e

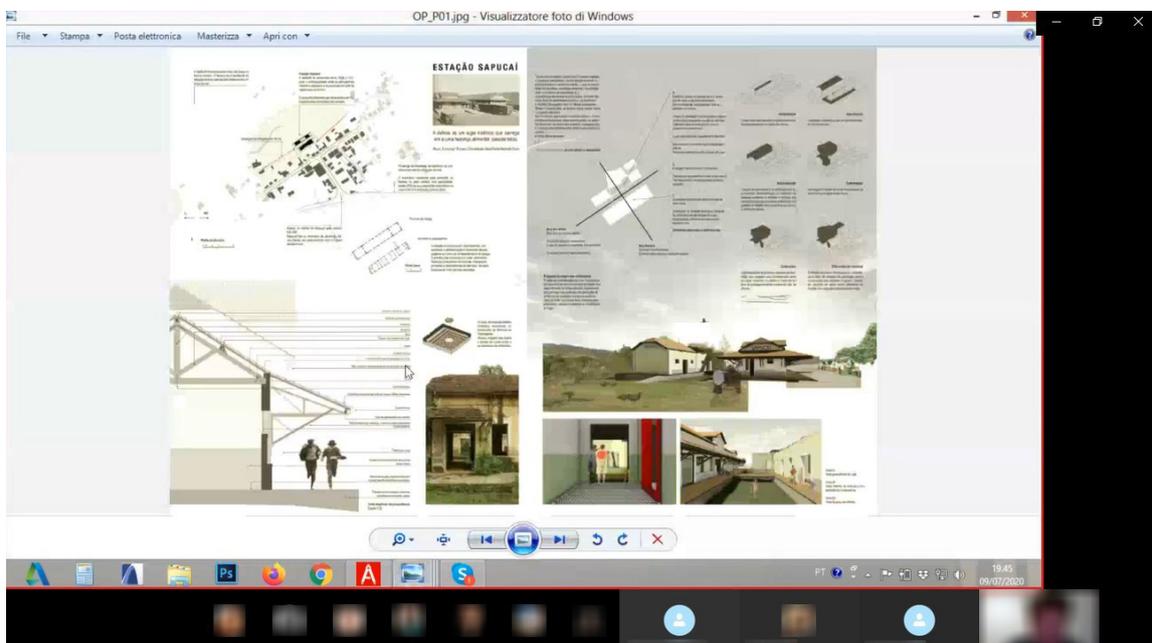
da necessidade de implementação de medidas de isolamento social decorrentes dessa crise sanitária. Dessa forma, foram programadas atividades como as que já vinham ocorrendo no ano anterior: reuniões quinzenais com um grupo de alunos de graduação e pós-graduação que frequentava cotidianamente as dependências do Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (FAUrb/UFPel)¹.

Os objetivos apontados nesse planejamento inicial do grupo de estudos indicavam que as atividades fossem voltadas a promover leituras, discussões e reflexões relacionadas à temática do patrimônio cultural; contribuir para a formação dos alunos do curso de graduação e de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPel; promover atividades extracurriculares de ensino vinculadas à graduação e a pós-graduação e a auxiliar na fundamentação teórico-conceitual em projetos de pesquisa e extensão dos integrantes da equipe (SILVEIRA; OLIVEIRA, 2020).

A essência da ação proposta foi mantida, com alterações decorrentes do momento de distanciamento social que estamos vivendo. A pandemia mudou os rumos do projeto: as reuniões presenciais passaram a ser remotas; os encontros antes quinzenais se tornaram semanais; os integrantes que antes não podiam participar das atividades por colisão de horários com outras atividades se juntaram ao grupo, que passou a se reunir em horário vespertino.

As reuniões, antes presenciais, passaram a ser realizadas na plataforma *Skype* (Fig. 1), que já havia sido utilizada em algumas reuniões do ano anterior para possibilitar a participação de integrantes que não estavam na cidade de Pelotas. Essa experiência pregressa foi norteadora para a escolha dessa ferramenta de comunicação.

Figura 1 - Interface da plataforma *Skype*. Apresentação do TFG Estação Sapucaí (MG). Reunião do dia 09 de julho de 2020.



Fonte: Acervo digital do NEAB, 2020.

As alterações decorrentes da adaptação para a modalidade remota repercutiram na proposta inicial. As reuniões foram organizadas em módulos, cada qual com uma temática e uma abordagem diferente. Desde abril de 2020, quando os integrantes passaram a se reunir

1 Durante o ano de 2019, o grupo de estudos era organizado sob o nome “Leituras sobre patrimônio cultural”.

remotamente, já frequentaram as reuniões em torno de trinta participantes. Os módulos permitiram que os componentes do grupo escolhessem quais propostas poderiam ser mais interessantes, de acordo com as abordagens escolhidas.

Esses módulos foram construídos coletivamente ao longo das reuniões pelo grupo. No período de março a julho de 2020 foram realizadas leituras e discussões de textos de fundamentação teórica contemporânea e iconografia (módulos I e II, respectivamente), apresentações prévias de Exames de Qualificação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU) (módulo III) e apresentações de Trabalhos Finais de Graduação (TFG) da FAUrb/UFPEL (módulo IV). Todas as atividades foram perpassadas pela temática da preservação do patrimônio cultural.

O módulo IV, apresentado neste ensaio, consiste nas apresentações, discussões e reflexões realizadas sobre os TFGs da FAUrb-UFPEL e a Rede PHI - Patrimônio Histórico + Cultural Ibero-Americano. Este módulo ocorreu no mês de julho de 2020. Foi composto por cinco encontros: quatro apresentações de TFG e uma apresentação final da Rede PHI.

O recorte deste artigo apresenta dois trabalhos, um que já se encontra publicado na plataforma da Rede PHI e outro em processo de finalização da ficha para publicação. Os dois projetos têm em comum, além da temática de intervenção no patrimônio cultural, a escolha de edificações abandonadas e em arruinamento, que abrigavam estações ferroviárias, representantes do patrimônio industrial (KÜHL, 1998).

A REDE PHI

A plataforma Rede PHI é um repositório digital criado com o intuito de reunir os produtos de projetos de intervenção no patrimônio arquitetônico, urbano e paisagístico das universidades vinculadas à rede (Fig. 2). A iniciativa surgiu através da Universidade Politécnica de Madri, com o propósito de reunir projetos de universidades ibero-americanas que abordassem a temática da preservação patrimonial, além de possibilitar o intercâmbio de conhecimentos entre países participantes.

Figura 2 - Interface da plataforma da Rede PHI.



Fonte: PHI, 2020

A plataforma é de livre acesso. No entanto, os conteúdos do catálogo de projetos só podem ser postados pelos coordenadores das universidades que conformam a rede, através do preenchimento de uma ficha cadastral. A Rede PHI conta com a participação de diversos países além

da Espanha e do Brasil, como Portugal, Itália, México, Guatemala, Cuba, Porto Rico, Colômbia, Venezuela, Peru, Bolívia, Chile, Argentina e Uruguai (PHI, 2020). Dentro do Brasil, são dezessete universidades vinculadas, sendo a UFPel uma das cinco precursoras no país (REDE PHI BRASIL, 2020).

No caso da UFPel, as postagens realizadas até o momento são, majoritariamente, de TFGs. Os projetos são apresentados através de uma ficha de catalogação existente na plataforma, que possibilita a compreensão do processo projetual dos autores. Em alguns casos, as postagens podem ser vinculadas a projetos de pesquisa, extensão e trabalhos desenvolvidos na pós-graduação. As etapas básicas previstas na plataforma para a elaboração das propostas são a definição da temática, a escolha do local de intervenção, o levantamento histórico, métrico-arquitetônico e fotográfico da área, e a representação técnica do levantamento e da proposta de intervenção (SILVA; AMARAL; OLIVEIRA, 2020).

A compreensão do material disponibilizado na Rede PHI está diretamente relacionado com a etapa de preenchimento dos dados pelo autor. De acordo com o preenchimento da ficha cadastral, da qualidade e da quantidade de informações disponibilizadas, a divulgação do trabalho se torna mais acessível ao usuário da plataforma. A partir desse fichamento, é feita a publicação e a catalogação dos trabalhos de cada universidade, que expõem na rede a sua produção acadêmica.

A diferença entre as informações gráficas e textuais elaboradas para a apresentação do TFG em sua etapa de aprovação junto à UFPel, e as informações necessárias para a postagem na Rede PHI, ocasionou a postagem de trabalhos incompletos. Isso se deve ao fato de que os autores, devido à dificuldade de compreensão da proposta da Rede e, conseqüentemente, do que era solicitado na ficha, deixavam alguns tópicos sem preenchimento. Essa situação resultou em fichas incompletas e acarretou no fato de que a proposta projetual já era explicitada no começo da postagem, e o método proposto pela Rede acabava perdendo a sua coerência.

No intuito de sanar essa dificuldade foi realizada uma análise da ficha de publicação, interpretando cada uma das três partes que a compõem: o resumo do projeto, o diagnóstico e a proposta. O objetivo foi explicar cada tópico que compõe a ficha, buscando sempre proporcionar a maior clareza possível à cada item.

A partir dessa alteração, a nova ficha foi enviada para dois autores que já tinham seus trabalhos postados, bem como para os dois autores dos trabalhos que viriam a ser postados. Essa ação possibilitou um comparativo entre as fichas novas e as antigas, bem como do resultado das publicações resultantes das mesmas. Inicialmente, como não se tinha compreensão dessas três etapas, os trabalhos poderiam se tornar de difícil compreensão. A partir da elaboração desse material, as novas publicações passaram a incluir essa abordagem.

Apresentamos a seguir os trabalhos publicados na plataforma que foram utilizados para as reflexões transmitidas por este artigo.

APRESENTAÇÃO DOS ESTUDOS DE CASO: A REDE PHI E OS PROJETOS DE INTERVENÇÃO NO PATRIMÔNIO FERROVIÁRIO - ESTAÇÃO THEODÓSIO (RS) E ESTAÇÃO SAPUCAÍ (MG)

O projeto “Do abandono ao cenário de encontro” (FORNECK, 2018) foi elaborado pela egressa da FAUrb/UFPel Vanessa Forneck, que apresentou a proposta de intervenção em uma antiga estação ferroviária, denominada Estação Theodósio, localizada no município de Capão do Leão (RS).

O trabalho foi selecionado para ser divulgado na Rede PHI e está em processo de publicação, devido às diversas revisões feitas no preenchimento da ficha cadastral. Após a elaboração desse instrumento, o processo de postagem na plataforma e o preenchimento do cadastro se tornaram tarefas mais meticulosas, que incluem orientações aos autores e orientadores dos projetos.

O projeto “Estação Sapucaí. A defesa de um lugar histórico que carrega em si uma herança alimentar característica” (TOMAZ, 2017) foi elaborado no ano de 2017, na FAUrb/UFPel, por Lourenço Tomaz. O trabalho propôs a intervenção em uma estação ferroviária localizada no município de Jacutinga (MG).

Em 2018, o autor teve seu trabalho publicado na plataforma Rede PHI, através da divulgação de duas pranchas conceituais e de imagens do projeto. Na ficha de cadastro foram preenchidos os dados de catalogação e de diagnóstico, ficando pendente a etapa de projeto. Esse trabalho, assim como outros postados pela FAUrb, está passando por um processo de revisão, visando qualificar a compreensão da proposta a partir do preenchimento adequado das informações.

Os dois projetos citados anteriormente foram apresentados no grupo de estudos em reuniões que ocorreram nos meses de junho e julho de 2020. A proposta dessa atividade incluía, além da apresentação dos autores do material gráfico e textual produzido durante o TFG 1 e TFG 2, a discussão sobre a temática do patrimônio cultural, que contemplou desde a escolha dos bens culturais objeto de intervenção até as tomadas de decisão do projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico. A etapa final desse módulo foi a apresentação da Rede PHI - Patrimônio Histórico + Cultural Iberoamericano e sua divulgação para os participantes.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PATRIMONIAL NA ESTAÇÃO THEODÓSIO, CAPÃO DO LEÃO (RS)

O trabalho “Do abandono ao cenário de encontro” foi apresentado na reunião do grupo de estudos de forma remota, no dia 25 de junho de 2020, pela arquiteta e urbanista Vanessa Forneck. O trabalho foi realizado no ano de 2018, sob orientação da professora Aline Montagna da Silveira, da FAUrb/UFPel. O tema do projeto propõe o planejamento e intervenção no patrimônio ferroviário em três escalas: a *macroescala* envolve a reativação da linha férrea para o transporte de passageiros em três cidades do Rio Grande do Sul: Rio Grande, Pelotas e Capão do Leão²; a *mesoescala* abrange o percurso do trem na zona urbana do município do Capão do Leão; e a *microescala* traz um recorte do trajeto, propõe a intervenção e restauração da antiga Estação Férrea Theodósio, indica um novo uso para o local (no ramo de Panificação, Cafeteria e de Curso Profissionalizante de Panificação Artesanal) e apresenta a qualificação do entorno imediato com a proposta de um parque urbano.

O trabalho foi desenvolvido em duas etapas. No primeiro semestre de 2018 foi realizado o TFG 1, que consistiu na elaboração de um caderno/livro em formato A4 com conteúdos prévios sobre o objeto de estudo e encaminhamentos das propostas projetuais. No segundo semestre de 2018 foi realizado o TFG 2, que teve como resultado a produção de um conjunto de pranchas no formato 60x90 cm, apresentando o desenvolvimento da proposta, ilustrações e desenhos técnicos do projeto final.

A exposição aos integrantes do Grupo de Estudos propôs, primeiramente, a apresentação de informações do caderno do TFG 1, apontando a motivação para a escolha do tema, a definição da proposta de intervenção em três escalas distintas, um breve contexto histórico da

2 A reativação da linha férrea foi baseada em um estudo desenvolvido no ano de 2013, através de uma parceria entre o Ministério do Transporte e a Universidade Federal de Santa Catarina (BRASIL; UFSC, 2013).

Estação Theodósio (FORNECK; SILVEIRA, 2018) e alguns detalhes construtivos que nortearam as decisões posteriores do projeto. Durante o processo de elaboração do TFG 1 constatou-se que a Estação Theodósio não apresentava uma ficha de inventário detalhada, como outras estações férreas do Estado documentadas no livro “Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul - Inventário Estações 1874-1959” disponibilizado no site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE/RS). Neste trabalho foi realizada uma ficha técnica detalhada (Fig. 3), a fim de registrar dados relevantes e documentais sobre a linha férrea e a Estação Theodósio, a partir do material de referência disponibilizado por esse órgão de proteção do patrimônio cultural (IPHAE, 2002).

Figura 3 - Imagem do caderno do TFG 1. Reunião do dia 25 de junho de 2020.



Fonte: FORNECK, 2018.

Após essa explanação introdutória foram apresentadas as pranchas do TFG 2 (Fig. 4), introduzindo o conceito principal do projeto e as diretrizes de intervenção aplicadas no bem patrimonial. Em seguida, foi indicada a implantação do objeto de estudo no contexto urbano do município através de ampliações das imagens e desenhos das pranchas para garantir a melhor visualização dos espectadores, enquanto eram narradas as informações correlacionadas.

Figura 4 - Imagem da prancha do TFG 2. Reunião do dia 25 de junho de 2020.



Fonte: FORNECK, 2018.

A apresentação do projeto partiu da intervenção na macroescala, possibilitando uma compreensão mais abrangente do estudo, para a microescala, etapa com maior nível de detalhamento. Nessa escala foi realizado o recorte do trabalho, demonstrando as etapas iniciais do projeto, a partir do levantamento arquitetônico e urbano, do diagnóstico do estado de conservação da edificação e das medidas adotadas para o restauro da Estação Theodósio. Posteriormente, foram abordadas as decisões de projeto urbano, paisagístico e arquitetônico, os estudos de fluxos e zoneamento, através de desenhos técnicos, detalhamentos e imagens perspectivadas das ambiências criadas no projeto.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PATRIMONIAL NA ESTAÇÃO SAPUCAÍ, JACUTINGA (MG)

O projeto foi realizado como TFG da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo pelo então acadêmico Lourenço Kallil Tomaz, sob orientação da professora Ana Paula Neto de Faria. O trabalho de campo começou no primeiro semestre de 2016, com a elaboração inicial do levantamento métrico-arquitetônico da estação, uma vez que as edificações não apresentavam documentação preexistente; no segundo semestre de 2016 foi elaborado o relatório de pesquisa do objeto e a proposta de projeto, apresentados como produto da disciplina Seminário de Diplomação (atual TFG 1); e, no primeiro semestre de 2017 foi realizado o projeto de intervenção em si, apresentado como produto da disciplina Trabalho Final de Graduação (atual TFG 2).

O trabalho intitulado “Estação Sapucaí: a defesa de um lugar histórico que carrega em si uma herança alimentar característica” consistia em propor soluções projetuais de restauração e reabilitação arquitetônica, incluindo a inserção de novas edificações em anexo à preexistência, destinadas à implantação de uma cooperativa de alimentos nas instalações da antiga Estação.

A discussão sobre o TFG no grupo de estudos ocorreu na reunião no dia 09 de julho de 2020. Conforme a organização já utilizada pelo grupo de estudos nos outros módulos, a atividade aconteceu em duas partes: teve início com a apresentação do trabalho, entre às 19h15min e às 20h14min, e a abertura do espaço para perguntas e colocações dos colegas, que se estendeu até 21h04min.

Durante a explanação do trabalho foram utilizados, como recursos expositivos, o relatório de pesquisa do Seminário de Diplomação (Fig. 5), algumas pranchas do TFG, as imagens do modelo 3D do projeto e as pranchas-resumo, que foram elaboradas pelo autor quando participou da seleção para o Concurso Nacional Opera Prima.

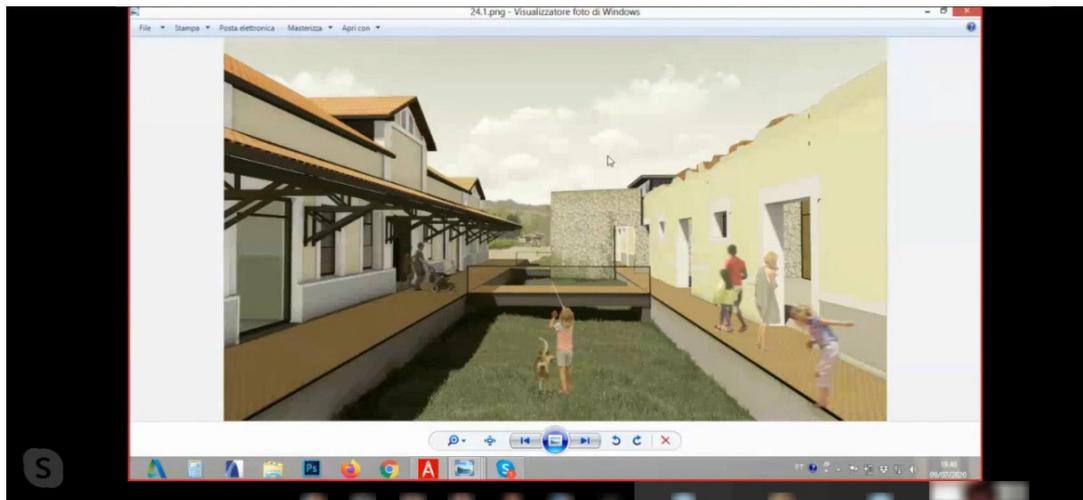
Figura 5 - Interface da plataforma Skype. Apresentação da etapa de Seminário de Diplomação. Reunião do dia 09 de julho de 2020.



Fonte: acervo digital do NEAB, 2020.

A apresentação teve início com o relatório de pesquisa, através do qual o autor se propôs a explicar o processo de identificação e conhecimento dos objetos arquitetônicos e do seu contexto, as dificuldades encontradas para o estudo das preexistências e as ferramentas metodológicas utilizadas para esses estudos (TOMAZ; FARIA; SILVEIRA, 2018). Na sequência, utilizando as pranchas-resumo, relatou e refletiu sobre os conceitos e diretrizes que guiaram a proposta de intervenção, relacionando-os às discussões sobre Paisagem Cultural (RIBEIRO, 2007; ARAÚJO, 2009). Por fim, através de alguns desenhos das pranchas-resumo, das imagens e dos desenhos técnicos e especificações textuais das pranchas do TFG, apresentou as soluções e os partidos projetuais (Fig. 6).

Figura 6 - Interface da plataforma *Skype*. Apresentação do projeto de intervenção desenvolvido na etapa de TFG 2. Reunião do dia 09 de julho de 2020.



Fonte: Acervo digital do NEAB, 2020.

A REDE PHI

A plataforma Rede PHI foi apresentada no último encontro do Módulo IV do grupo de estudos. A exposição foi realizada pela professora coordenadora do projeto e por duas alunas que participaram de ações extensionistas, que relataram suas experiências e produções a partir do processo de publicação dos trabalhos na plataforma e em eventos científicos (Fig. 7). Além desses depoimentos, a reunião contou com a contribuição dos autores dos dois projetos citados acima e apresentados no grupo de estudos nos encontros anteriores.

Figura 7 - Apresentação da publicação dos trabalhos na Rede PHI, divulgação realizada no V Congresso de Extensão e Cultura da UFPel, na plataforma *Skype*. Reunião do dia 30 de julho de 2020.



Fonte: Acervo digital do NEAB, 2020.

As reflexões propostas pautaram-se na apresentação da Rede PHI, na participação da FAUrb/UFPel nos últimos anos (AMARAL; OLIVEIRA, 2018) e em uma análise da expansão do projeto em âmbito nacional e estadual. Abordaram ainda aspectos relativos aos avanços e limitações dos recursos da plataforma, além de proporcionar a sua divulgação aos participantes que desconheciam o projeto.

O relato das experiências apontou aspectos sobre a seleção dos trabalhos passíveis de serem postados, as dificuldades de preenchimento da ficha cadastral, a relevância dos trabalhos da FAUrb/UFPel na Rede PHI e a importância de divulgação do repositório para o incentivo de que mais trabalhos na área de preservação do patrimônio cultural sejam realizados e possam ser publicados na plataforma.

UM OLHAR SOBRE A REPERCUSSÃO DOS RESULTADOS: A INTERLOCUÇÃO DOS PARTICIPANTES

A repercussão da apresentação dos trabalhos de TFG e da Rede PHI junto aos participantes do grupo de estudos foi investigada com o intuito de compreender as potencialidades e as limitações dessa proposta realizada de maneira remota e preparar a sua divulgação (presencial ou híbrida) quando for possível o retorno do distanciamento social imposto pela pandemia de COVID-19.

O instrumento escolhido para coletar essas informações foi um formulário elaborado com questões de múltipla escolha e abertas, desenvolvido através do Google Formulários. Esse formulário foi enviado por e-mail aos participantes que estiveram presentes em pelo menos um dos encontros do módulo IV. Solicitou-se o preenchimento no prazo de uma semana, para que pudesse ser respondido pelo máximo de pessoas possível. O formulário foi estruturado em três seções: a) informações gerais, b) a Rede PHI e c) Módulo IV - TFGs e a Rede PHI. Dos dezessete participantes, quatorze responderam à pesquisa. A partir desse retorno, as informações foram tabuladas e geraram os resultados a seguir.

Na primeira seção foram coletadas informações sobre a relação dos participantes com o grupo mantendo o anonimato para uma maior liberdade nas respostas. Na segunda parte, as perguntas buscavam saber se os participantes já conheciam a Rede PHI e como foi o contato (anterior ou atual) com a plataforma, tanto em termos de informação como de navegação. A última seção do formulário foi dedicada a avaliar o Módulo IV e o grupo de estudos em si, quanto a percepção da apresentação do conteúdo e a participação dos integrantes em outros módulos do grupo. A enquete, portanto, tinha um caráter híbrido (quantitativo e qualitativo), a fim de se obter um panorama mais integral da experiência dos participantes do grupo.

Na primeira seção o formulário pautou-se em questões gerais relativas à participação. Nessa perspectiva, buscou coletar informações em relação ao local de onde os integrantes participavam das reuniões. Observou-se que nove integrantes estavam em Pelotas. Três estavam no Rio Grande do Sul, nas cidades de Caxias do Sul, Eldorado do Sul e Teutônia. Um integrante participava de Chapecó (SC) e um de Belo Horizonte (MG). O mapa abaixo (Fig. 8) demonstra a localização dos participantes.

Figura 8 - Espacialização das informações relativas ao local de participação dos integrantes do grupo de estudos que participaram do Módulo IV.

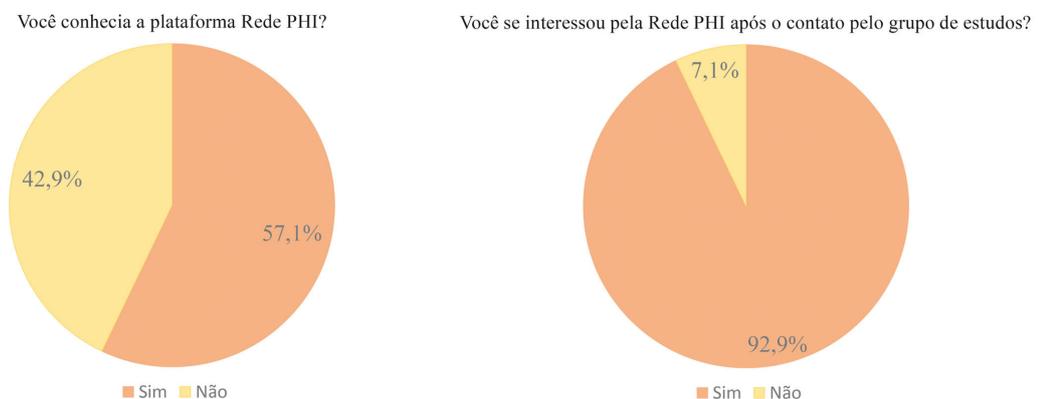


Fonte: Acervo digital do NEAB, 2020.

A formação evidencia a presença predominante de estudantes (78,6%), sendo 42,9% alunos de graduação, e 35,7% alunos de pós-graduação. Os docentes foram 14,3% e os egressos 7,1%. A grande maioria dos respondentes estava vinculado a uma instituição de ensino superior (92,9%), todos utilizavam computadores pessoais para participar das reuniões e somente um respondente apontou o uso de conexão por dados móveis (os demais utilizavam *wi-fi*).

Em relação a segunda seção do formulário, os resultados indicaram que quando questionados se conheciam a Rede PHI, 57,1% dos participantes apontaram que conheciam e 42,9% que não conheciam (Fig. 9). Os dados também demonstraram que 92,9% dos entrevistados tiveram interesse pela Rede PHI após a apresentação da plataforma no grupo de estudos (Fig. 9).

Figura 9 - Respostas dos participantes do grupo de estudos sobre a Rede PHI.



Fonte: acervo digital do NEAB, 2020.

As informações coletadas apontaram que 64,3% dos entrevistados visitaram o site em decorrência da experiência no grupo de estudos e que 35,7% não acessaram (Fig. 10). Os participantes que responderam que não acessaram relataram que já conheciam a plataforma ou que

estavam envolvidos em outras atividades, por isso não destinaram tempo para visitar o site. Os participantes que acessaram à plataforma relataram que as motivações para a visualização incluíam curiosidade em visualizar os trabalhos publicados e conhecer a interface da Rede PHI.

Figura 10 - Respostas dos participantes do grupo de estudos sobre a Rede PHI.



Fonte: acervo digital do NEAB, 2020.

Em relação a facilidade de navegação na interface da Rede PHI, os participantes do grupo de estudos foram questionados se conseguiram acessar os conteúdos disponíveis na plataforma. Observou-se que 91,7% disseram que sim e 8,3% disseram que não (Fig. 10). Em relação aos participantes que responderam sim, apenas 16,7% consideraram plenamente acessível navegar pelo site e 83,4% conseguiram acessar, mas não consideraram a plataforma intuitiva para encontrar as informações procuradas.

No geral, percebe-se que os entrevistados demonstraram interesse pela Rede PHI, buscando mais conhecimento sobre a plataforma e acessando o repertório de trabalhos desenvolvidos na área. Ainda, por unanimidade, os participantes indicaram no formulário que aumentaram seu interesse em trabalhar com a temática do patrimônio cultural após a explanação sobre a Rede PHI no grupo de estudos.

Em relação às motivações que levaram os integrantes do grupo a participar do Módulo IV - Trabalhos Finais de Graduação e Rede PHI, grande parte das respostas indicaram interesse pela temática abordada e pela experiência do TFG, e duas das respostas citaram interesse pela Rede PHI. Em relação às apresentações, 71,4% dos respondentes participou da reunião que abordou a Proposta de Intervenção na Estação Sapucaí e 64,3% dos respondentes esteve presente na Proposta de Intervenção na Estação Theodósio. Todos os participantes estiveram presentes na apresentação da Rede PHI no grupo de estudos.

Sobre a compreensão dos conteúdos apresentados, 100% das respostas foram afirmativas. Nos comentários desta questão, todos foram unânimes quanto à clareza dos apresentadores sobre os temas debatidos. Quando questionados sobre a relação entre as etapas de processo (TFG 1) e de produto (TFG 2), os participantes indicaram que ficaram bem definidas pelos autores dos trabalhos.

Todos os participantes da pesquisa afirmaram ter assistido outros módulos do grupo. Quando questionados sobre de quais módulos já haviam participado, 71,4% indicaram o Módulo I - Leituras sobre Patrimônio Cultural, 71,4% estiveram presentes no Módulo II - Leituras sobre Iconografia, 85,7% compareceram ao Módulo III - Apresentação preliminar dos Exames de Qualificação do PROGRAU e 100% seguiram assistindo ao Módulo V - Cinema, Patrimônio e Arquitetura. No espaço para comentários gerais, os participantes apontaram a importância de realizar atividades nesse momento de isolamento social por conta da pandemia de COVID-19.

ENCAMINHAMENTOS

Diante do desafio do isolamento social em consequência da COVID-19, o ensino, assim como outras formas de atividades e interações sociais, adotou estratégias remotas de trabalho, pautadas no uso de recursos digitais, para manter a continuidade das ações que estavam em desenvolvimento de maneira presencial. A apresentação da plataforma da Rede PHI ao grupo de estudos foi uma alternativa para ampliar a abrangência de uma atividade extensionista da universidade que, até o momento, se encontra em condição restrita em função do isolamento social.

A experiência de encontro do grupo de estudos de forma remota apresentou potencialidades e limitações, decorrentes da modalidade virtual. Por um lado, permitiu a continuidade das discussões sobre o patrimônio cultural e mostrou ser uma alternativa para manter ativa as relações entre os integrantes do grupo. Além disso, possibilitou que integrantes de outras cidades e estados pudessem participar e interagir com as discussões trazidas nos encontros.

No entanto, os encontros de forma remota necessitam do acesso à internet e, muitas vezes, a limitação ou oscilação da velocidade da rede acaba dificultando a participação no horário em que a reunião do grupo de estudos está ocorrendo. Para minimizar essa situação foi proposto o registro das reuniões, através da gravação dos encontros síncronos, que ficavam disponíveis no *Skype* por trinta dias. Assim, caso algum integrante não conseguisse acessar a reunião por problemas de conexão, poderia fazê-lo num momento posterior de maneira assíncrona.

Dentre as limitações encontradas através dessa modalidade de encontro aponta-se a abrangência da atividade, que acaba ocorrendo entre pessoas que possuem acesso e equipamentos que possibilitem a sua participação. Destaca-se a limitação que ocorre em função da ação ser excludente em relação às pessoas sem acesso à internet e que não possuem equipamentos pessoais. Outra condição apontada refere-se ao tipo de equipamento utilizado durante as reuniões, pois o integrante que acessa pelo celular não tem a mesma facilidade e possibilidade de ampliação para visualização de imagens projetadas que os integrantes que acessam por computadores móveis ou de mesa possuem.

Outro ponto questionável na modalidade remota são as câmeras de vídeo que adentram nas residências, ocasionando uma intromissão no ambiente doméstico que pode se configurar, para algumas pessoas, como uma invasão de sua privacidade. Nesse caso, foi indicado que cada integrante do grupo se sentisse à vontade sobre a ativação ou não do seu vídeo, a fim de não constranger nenhum participante. Dessa forma, as manifestações poderiam ocorrer de diversas formas, seja por meio da oralidade, da expressão textual pelo *chat* ou através da reação por *emojis*³, com ou sem o vídeo. Essa possibilidade partiu do entendimento de que cada integrante ou família possui uma dinâmica diferente em sua moradia, seja por limitação de espaço físico, por intervenções de familiares durante a reunião ou por quaisquer outros fatores que não devem ser questionados, caso os participantes não se sintam confortáveis com essa nova situação.

Por fim, entende-se que apesar da atividade remota suprir uma necessidade temporária do grupo de estudos, ainda se considera a forma de encontros virtuais bastante restrita e limitante, especialmente porque a ação não consegue abarcar com igualdade e equidade os múltiplos participantes que compõem a nossa sociedade.

Partindo-se da premissa de que o papel da universidade pública compreende o desenvolvimento de atividades e projetos que integrem a comunidade local, aponta-se que não é possível

³ *Emoji* é uma palavra derivada da junção dos termos *e* (imagem) + *moji* (letra). Com origem no Japão, os *emojis* são usados como uma forma de interação em mensagens eletrônicas e páginas da internet (Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Emoji>).

contemplar determinadas atividades exclusivamente à distância. Desta maneira, destaca-se que apesar da forma remota permitir algumas interlocuções, a forma mais democrática de reflexão e produção coletiva do conhecimento ainda ocorre de maneira presencial, pois só assim serão oportunizadas relações interpessoais múltiplas que contemplem as diversas perspectivas acerca das reflexões patrimoniais.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Manuela Farias; OLIVEIRA, Ana Lúcia Costa de. Análise da produção da FAUrb - UFPel nas propostas de ação patrimonial: o compartilhamento de trabalhos através da Rede PHI. *In: CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA*, 5, 2018, Pelotas: **Anais eletrônicos [...]** Pelotas: UFPel, 2018. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/cic/anais/anais-2018>. Acesso em 15 set. 2020.
- ARAÚJO, Guilherme Maciel. Paisagem Cultural: um conceito inovador. *In: CASTRIOTA, Leonardo Barci (org.). Paisagem cultural e sustentabilidade*. Belo Horizonte: IEDS/UFMG, 2009, p. 25-45.
- BRASIL. Ministério dos Transportes. Secretaria de Política Nacional de Transportes. Universidade Federal de Santa Catarina. Laboratório de Transportes e Logística. **Relatório ambiental sintético**: análise de viabilidade ambiental: estudo de viabilidade técnica, econômica, financeira, social e ambiental do sistema de transporte ferroviário de passageiros de interesse regional, no trecho: Capão do Leão (RS) – Pelotas (RS) – Rio Grande (RS). 2013. Disponível em: http://canaldoservidor.infraestrutura.gov.br/images/consultas_publicas_viasNavegaveis/TRENS_REGIONAIS/Relatorio_Ambiental_pelotas_RioGrande.pdf. Acesso em: 17 set. 2020.
- FORNECK, Vanessa. **Do abandono ao cenário de encontro**. 2018. Trabalho Final de Graduação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/tfgonline/>. Acesso em: 15 set. 2020.
- FORNECK, Vanessa; SILVEIRA, Aline Montagna da. Contexto histórico, registro e cadastramento da estação férrea Theodósio no Capão do Leão - RS. *In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPEL*, 29, 2018, Pelotas: **Anais eletrônicos [...]**. Pelotas: UFPel, 2018. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/cic/anais/anais-2018>. Acesso em: 15 set. 2020.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (IPHAE/RS). **Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul**: inventário das estações: 1874 -1959. Porto Alegre: Pallotti, 2002.
- KÜHL, Beatriz Mugayar. **Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo**: reflexões sobre a sua preservação. São Paulo: Ateliê, 1998.
- OLIVEIRA, Ana Lúcia Costa de; SILVEIRA, Aline Montagna da. **Rede PHI - Patrimônio Histórico + Cultural**: produção da FAUrb: projetos unificados. Pelotas: UFPel, 2017.
- PHI. **Redes PHI - Red Internacional**, 2020. Disponível em: <https://phi.aq.upm.es/static/redesphi.html>. Acesso em: 3 set. 2020.

REDE PHI BRASIL. **Home - Rede PHI Brasil**, 2020. Disponível em: <https://redephibrasil.com.br/>. Acesso em: 3 set. 2020.

RIBEIRO, Rafael Winter. **Paisagem cultural e patrimônio**. Brasília: Iphan, 2007.

SILVA, Valentina Farias Betemps da; AMARAL, Manuela Farias; OLIVEIRA, Ana Lúcia Costa de. Projeto Rede PHI: análise da ficha cadastral de postagem e suas contribuições para a informação na plataforma. *In*: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA FURG, 19, 2020, **Anais [...]** Rio Grande: FURG, 2020 (*no prelo*).

SILVEIRA, Aline Montagna da; OLIVEIRA, Ana Lúcia Costa de. **Patrimônio cultural**: abordagens teóricas e práticas de preservação: projetos unificados. Pelotas: UFPel, 2020.

TOMAZ, Lourenço. **Estação Sapucaí**: a defesa de um lugar histórico que carrega em si uma herança alimentar característica. 2017. Trabalho Final de Graduação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

TOMAZ, Lourenço Kallil; FARIA, Ana Paula Neto de; SILVEIRA, Aline Montagna da. Intervenção em patrimônio cultural edificado: reflexões sobre metodologia projetual. *In*: ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFPEL, 22, 2018, Pelotas: **Anais eletrônicos [...]**. Pelotas: UFPel, 2018. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/enpos/anais/anais-2018/>. Acesso em: 19 set. 2020.

Data de recebimento: 20/09/2020

Data de aceite para publicação: 30/10/2020